



DURANTE INAUGURAÇÃO DE LABORATÓRIO NB3 DO INPA/MCTI, MINISTRO ANUNCIA R\$ 80 MILHÕES PARA PROJETOS NA REGIÃO NORTE



Foi inaugurado na sexta-feira (3), o Laboratório de Biossegurança Nível 3 (NB3), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), vinculada do MCTI em Manaus (AM). O projeto apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) - empresa pública do MCTI - auxiliará cientistas em pesquisas com micro-organismos altamente contagiosos para o enfrentamento de viroses emergentes como a Covid-19 e demais patógenos, que exigem nível de biossegurança 3. A infraestrutura faz parte do Laboratório Temático Biotério Central do INPA/MCTI.

A infraestrutura no valor de R\$ 2.8 milhões foi construída com investimento da FINEP/MCTI, por meio de chamada

pública lançada em julho de 2020. A ideia é que o laboratório seja usado em experimentos com uso de células infectadas em cobaias.

Na cerimônia de inauguração, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, aproveitou para anunciar que, em breve, será feita a assinatura de Chamada Pública de recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 80 milhões para o projeto coordenado pelo ministério, SALAS MCTI.

Alvim ressaltou também o compromisso da pasta no combate à pandemia e o legado que está sendo construído para a ciência brasileira. “Antes do início da pandemia, o MCTI reuniu uma equipe de especialistas para nos orientar em políticas públicas para enfrentar a Covid-19. O reforço da infraestrutura dos laboratórios brasileiros para o nível NB3 foi uma das estratégias traçadas pela RedeVírus MCTI não só para nos ajudar a lidar com o coronavírus, mas também para reforçar a capacidade de pesquisa das nossas instituições”, explicou. Confira a íntegra em gov.br/mcti.



MINISTRO DO MCTI DEFENDE APOIO À PESQUISA E EDUCAÇÃO OCEÂNICA DURANTE EVENTO INTERNACIONAL SOBRE ATLÂNTICO

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, e o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, participaram na quinta-feira (2), do encerramento das atividades do evento científico All-Atlantic Ocean Research Forum. Promovido virtualmente por instituições do Brasil e dos Estados Unidos, em colaboração com a Comissão Europeia e parceiros reunidos na Aliança de Todo o Atlântico, o fórum foi organizado pelo MCTI em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap); e a Agência Nacional de Administração Atmosférica e Oceano (NOOA).

Ao longo de três dias, o fórum reuniu cerca de 500 cientistas especialistas em oceano de diferentes países, além de tomadores de decisão, representantes da indústria e financiadores.



Estiveram na pauta dos debates e workshops promovidos pelo evento temas como: oceano e clima; ecossistemas; poluição; aquicultura e pesca; observação; economia oceânica inclusiva e sustentável; e cultura oceânica.

Em sua fala durante o encerramento do All-Atlantic Ocean Research Forum, o ministro Paulo Alvim enfatizou a importância de unir forças em favor do estudo e preservação do oceano. Leia mais em gov.br/mcti.



PLATAFORMA ÚNICA BUSCA EXPANDIR ACESSO E UTILIZAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS SOBRE O ATLÂNTICO



Tão grande quanto a dimensão do oceano Atlântico é a quantidade de dados científicos a respeito dele que estão armazenados em diferentes centros distribuídos por países banhados por suas águas. Para que essas informações sejam mais facilmente acessadas e possam oferecer utilização prática para diferentes áreas na forma de subsídios à tomada de decisão, uma iniciativa busca padronizar e reunir em um único endereço todas as informações científicas disponíveis.

A iniciativa é liderada pela cientista Olga Sato, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), e conta

com 16 países engajados, entre eles Brasil, Reino Unido e Estados Unidos. A oceanógrafa brasileira apresentou os resultados do projeto aos participantes da sessão sobre Dados do workshop do Evento Científico de Pesquisa do Atlântico 2022.

O evento científico foi promovido pelo Brasil e pelos Estados Unidos, em colaboração com a Comissão Europeia e parceiros reunidos na Aliança de Todo o Atlântico, e organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), e pela Agência Nacional de Administração Atmosférica e Oceano dos Estados Unidos da América (NOAA). O Fórum científico é preparatório para o encontro ministerial do All-Atlantic Forum 2022, que será realizado em Washington (DC), em julho (12-14). Na ocasião, os parceiros do Atlântico assinarão a nova declaração da Aliança de Pesquisa e Inovação para o Todo o Atlântico (All-Atlantic Ocean Research and Innovation Alliance Declaration), que pavimentará o caminho para o futuro do esforço cooperativo da Aliança. Saiba mais em gov.br/mcti.



COM APOIO DA FINEP/MCTI, BIOBANCO DA FIOCRUZ ABRIGARÁ ESTUDOS SOBRE COVID-19



A FINEP, empresa pública vinculada ao MCTI, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), apoiou em mais de R\$ 1 milhão a criação de um Biobanco para estudos sobre a história natural, a fisiopatogenia, biomarcadores, testes diagnósticos e estudo de alvos vacinais do SARS-CoV-2. O aporte foi complementar ao orçamento total de R\$ 40 milhões para construção do Biobanco.

O projeto, desenvolvido pela FioCruz, tem como objetivo criar, manter e gerenciar um Biobanco composto por amostras de diversos tipos provenientes da Covid-19. Os materiais biológicos e dados armazenados na estrutura permitirão aos pesquisadores desenvolverem estratégias baseadas em evidências, projetar protocolos de tratamento e previsões baseadas na medicina de precisão.

A estrutura, direcionada ao enfrentamento e compreensão da pandemia, constitui uma plataforma aberta, com acesso franqueado a outras Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), formato que permite atuações colaborativas, em nível nacional e internacional. O Biobanco FioCruz é uma proposta inovadora por considerar o conceito mais moderno do gênero, com base na ISO 20387: 2018, e por contemplar material biológico humano e não humano na mesma infraestrutura, tornando a FioCruz pioneira no tema. Leia a matéria em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)



COMO A RIO-92 POSSIBILITOU A PRIMEIRA REDE DE INTERNET DO PAÍS



No dia 3 de junho de 1992, uma conferência internacional no Rio de Janeiro criaria as condições necessárias para a primeira conexão de internet oficialmente realizada no país. A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, realizada no Riocentro, entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, reuniu chefes de estado e representantes de governo de cerca de 180 países, além de organizações não governamentais, cientistas, jornalistas e a sociedade civil para discutir o futuro do planeta.

Considerada um marco no debate sobre desenvolvimento sustentável, a Rio-92 atraiu os olhares do mundo inteiro e precisava de conexão com a internet para acontecer. Na época, o setor de telecomunicações no Brasil era estatal e alegou não ter condições de prover acesso à internet para a ocasião. **Foi nesse momento que a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), até então um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), articulou parcerias para realizar a entrega de uma infraestrutura de internet para o evento.**

Em paralelo à Rio-92, acontecia no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, o Fórum Global, onde representantes de ONGs se organizaram em tendas e discutiram medidas para lutas socioambientais. Assim como a Rio-92, o Fórum Global também tinha necessidades de comunicação. Nesse período, a RNP teve papel fundamental em conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância estratégica da internet para o país. A internet comercial, como a conhecemos hoje, surgiria no Brasil três anos depois, em 1995. Saiba mais em rnp.br (Fonte: RNP/MCTI)

PESQUISA DO INMA/MCTI REVELA BIOPIRATARIA DIGITAL COMO AMEAÇA À CONSERVAÇÃO DE ABELHAS

[Artigo publicado na revista Insect Conservation and Diversity](#) revela que o comércio ilegal de ninhos de abelhas sem ferrão realizado na internet é uma das principais ameaças à conservação de espécies de abelhas brasileiras.

Utilizando ferramentas modernas de monitoramento de conteúdos digitais, o biólogo Antônio F. Carvalho, pesquisador do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) - unidade de pesquisa subordinada ao MCTI -, desenvolveu métodos de mineração de dados na internet para analisar anúncios de vendas de abelhas sem ferrão e desenvolveu uma rede de vendedores que opera ilegalmente o comércio em mercados de vendas online no Brasil.

Dezenas de vendedores foram encontrados em 85 cidades brasileiras, a maioria na Mata Atlântica, revelando um comércio altamente especializado na exploração – retirada de ninhos da natureza, multiplicação e criação – e no comércio de colônias de abelhas sem ferrão para longas distâncias. Os principais grupos visados pelos vendedores em 308 anúncios observados no estudo foram jataí (*Tetragonisca angustula*), diversas espécies de urucu (*Melipona* spp.), de mandaguari (*Scaptotrigona* spp.) e de abelhas-mirins (*Plebeia* spp.). Entre as mais cobiçadas, estão



a urucu-capixaba (*Melipona capixaba*) e a urucu-nordestina (*Melipona scutellaris*), abelhas em perigo de extinção.

Abelhas sem ferrão são importantes polinizadores de árvores que ocorrem em florestas tropicais e de plantas comerciais. Esses insetos são muito utilizados no Brasil para a produção de mel, uma atividade cultural e econômica conhecida como meliponicultura. Tal atividade contribui de diversas maneiras para a conservação das abelhas e dos ecossistemas onde elas estão inseridas. Mais informações em gov.br/inma (Fonte: INMA/MCTI)



MÊS DO MEIO AMBIENTE TEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NO MUSEU GOELDI/MCTI

Desde domingo (5), Dia Mundial do Meio Ambiente, o Museu Goeldi – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI - ocupa seu Parque Zobotânico com programação especial. Escolas e visitantes terão como opção trilhas, visitas guiadas, roda de conversa, oficinas e apresentações de kits e acervos ao longo do mês de junho.

O início das atividades no domingo (5) marcou também o retorno das visitas presenciais ao Parque durante os finais de semana. A programação do Museu Goeldi/MCTI para o mês tem como tema “Ciência e Educação: conectando saberes sobre Amazônia”.

Durante as quartas, quintas e sextas-feiras do mês de junho, as atividades são destinadas às escolas públicas e privadas que realizam agendamento prévio. De 8 a 10 de junho, as escolas agendadas participam da Descoberta Guiada com o



educador e biólogo Iván Borroto. A atividade foca nas relações ecológicas e em problemas socioambientais relacionadas a algumas espécies existentes no Parque. A partir do dia 8 também haverá a reabertura da Biblioteca Clara Maria Galvão, que oferta atividades sobre o meio ambiente aos usuários.

Para maior comodidade, o público deve agendar a sua visita com antecedência pelo e-mail visitamuseu@museu-goeldi.br ou pelo WhatsApp institucional 91

99235-7842. Já as visitas escolares podem ser agendadas pelo e-mail nuvop@museu-goeldi.br.

Confira a programação completa em gov.br/museugoeldi (Fonte: Museu Goeldi/MCTI)

AGENDA

ATÉ 9 DE JUNHO - ÚLTIMOS DIAS PARA INSCRIÇÕES NO PICME 2022 DO IMPA/MCTI

Estudantes universitários de qualquer área que conquistaram medalhas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) ou na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) podem se inscrever para o Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME), até 9 de junho. O Programa oferece a universitários de qualquer curso de graduação a oportunidade de realizar estudos avançados em matemática com uma bolsa de Iniciação Científica do CNPq de R\$ 400.

Essa é a segunda chamada do programa neste ano, e as inscrições devem ser feitas através do site do PICME. Os candidatos selecionados serão contatados por e-mail ou telefone cadastrados na inscrição e receberão orientações para prosseguirem com a candidatura. As atividades começam em agosto.

Para participar do processo seletivo deste segundo semestre, os medalhistas deverão estar regularmente matriculados na graduação pelo menos no seu 2º semestre letivo em agosto. Medalhistas matriculados em curso da área de matemática e/ou multimedalhistas (pelo menos 4



medalhas) poderão participar mesmo no seu 1º semestre letivo. Os demais medalhistas, com entrada na universidade a partir de junho deverão aguardar o processo seletivo de 2023.

Para mais informações, acesse o [site do PICME](http://site.do/PICME).